

Augusto Cesar Amorim Nunes Maia¹; Luciana Mata Da Silva¹; Rebeca Reis Da Rocha¹;
Maria Daniele Miranda Duarte¹; Rogerio Luiz Dos Santos¹; Fernando Custodio Beserra¹

¹Hospital de Câncer de Pernambuco.

Introdução

O carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo tipo mais comum de câncer de pele e numerosos estudos populacionais demonstraram que a sua incidência está aumentando em todo mundo. Diante da importante prevalência do CEC, torna-se necessário o maior entendimento das suas características epidemiológicas.

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise do perfil epidemiológico e histopatológico dos pacientes portadores de carcinoma espinocelular cutâneo de um hospital terciário, referência em oncologia cutânea, do Estado de Pernambuco, no período de 2018-2020.

Casuística e Métodos

Foram incluídos os pacientes atendidos no Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) nos serviços de Cirurgia Oncológica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Ortopedia portadores de carcinoma espinocelular cutâneo. Critérios de exclusão: menores de 18 anos, tumor de pele não carcinoma espinocelular, Carcinoma espinocelular de mucosa, genital ou lábio, ausência ou escassez de dados clínicos e patológicos nos prontuários estudados, análise histopatológica realizada fora do serviço de patologia do hospital.

Trata-se de um estudo transversal descritivo, onde foram avaliados pacientes com diagnóstico de carcinoma espinocelular cutâneo no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020.

As informações foram coletadas dos prontuários. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, procedência, tamanho do tumor, margens de ressecção, dados histopatológicos, presença de complicações, dias de internamento no pós-operatório e se realizou radioterapia e quimioterapia. A análise estatística foi realizada através do programa Microsoft Office Excel 2016.

Resultados

Foram incluídos 114 pacientes com diagnóstico de CEC cutâneo com a análise de 137 lesões pelo serviço de patologia hospital. A idade média no momento do diagnóstico foi 68,8 anos (gráfico 1), houve discreta prevalência do sexo feminino (53,5%) e pelos tumores localizados em região de cabeça e pescoço (55,5%) (tabela 1). Na avaliação histológica do acometimento vascular e perineural havia descrição destas características em 22,6% dos tumores. Dentre esses casos, houve invasão vascular em 12,8% dos tumores e invasão perineural em 22,5% dos tumores (tabela 1).

A maioria dos pacientes eram provenientes do interior do estado de Pernambuco (57%) e a média do tamanho dos tumores foi 3,48 cm, ocorrendo margem comprometida em 5,1% dos casos.

Tabela 1. Distribuição das frequências das características clínicas e demográficas dos pacientes de CEC de pele do HCP.

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES		
	Número de pacientes	Percentual
Ocorrência de tumores		
Com 1 tumor	94	82,5%
Com 2 tumores	17	14,9%
Com 3 tumores	3	2,6%
Faixa etária		
< 60 anos	29	25,4%
≥ 60 anos	85	74,6%
Sexo		
Masculino	53	46,5%
Feminino	61	53,5%
Mesorregião do paciente		
Região Metropolitana do Recife (RMR)	47	41,2%
Zona da Mata (ZM)	18	15,8%
Agreste	34	29,8%
Sertão	13	11,4%
Outros Estados	2	1,8%
Complicações		
Sim	4	3,5%
Não	110	96,5%
RT		
Sim	4	3,5%
Não	110	96,5%

Gráfico 1. Diagrama de Pareto por faixa etária dos portadores de CEC de pele no HCP.

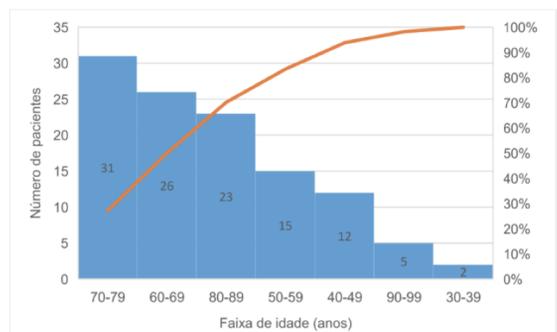


Tabela 2: Distribuição das frequências das características histológicas dos tumores dos pacientes de CEC de pele do HCP.

CARACTERÍSTICAS DOS TUMORES		
	Número de tumores	Percentual
Localização		
Cabeça/Pescoço	76	55,47%
Tronco	21	15,33%
Extremidade	40	29,20%
Grau		
I	98	71,5%
II	30	21,9%
III	2	1,5%
Sem informação	7	5,1%
Status T		
I	68	49,6%
II	32	23,4%
III	35	25,5%
IV	1	0,7%
Tis	1	0,7%
Acometimento Vascular		
Sim	4	2,9%
Não	27	19,7%
Sem informação	106	77,4%
Acometimento Perineural		
Sim	7	5,1%
Não	24	17,5%
Sem informação	106	77,4%

Conclusões

Os dados analisados permitiram o entendimento de peculiaridades presentes da população tratada. Informações como grau histológico e status de margem são condizentes com dados da literatura, porém sobre o tamanho das lesões, espessura, status T e os números sobre os pacientes amputados há discordância. É possível concluir que os pacientes do estudo são predominantemente idosos provenientes do interior do estado que apresentam doença avançada, onde a maior distância do centro de referência pode levar à maior morbidade no tratamento oncológico.

Contato

Augusto Cesar Amorim Nunes Maia

Email: augustop4@hotmail.com

Tel: (81) 998663538